

ID: 64113 - AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

Karen de Paula Alves^{1,2}, Luciana Castilho Bokehi^{1,2}, Natália Vieira Antunes Carvalho^{1,2}, Nathalia Magalhães da Fonseca^{1,2}, Elaine Soares Barreto^{1,2}, Marcel da Silva Amorim Gomes^{1,2}, Thiago Lazari Machado^{1,2}, Alexandre de Barros Baldez², Adriana Guimarães Lima², Flávia Valéria dos Santos Almeida².

1- Universidade Federal Fluminense - Faculdade de Farmácia; 2- Instituto Nacional de Cardiologia

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2 é causador da doença infecciosa que acomete o planeta. A gravidade da doença e a piora do quadro respiratório aumentou a demanda das unidades hospitalares por medicamentos. O aumento abrupto no consumo, somado a medidas estatais para conter o avanço da pandemia contribuíram para o iminente risco de desabastecimento mundial de medicamentos.

OBJETIVO

Identificar as estratégias empregadas para aquisição de medicamentos no início da pandemia e seu impacto econômico em um hospital especializado em cardiologia com atendimento a pacientes cardiopatas com Covid-19.

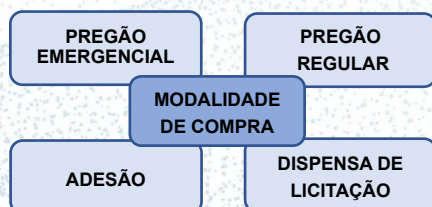
MÉTODO

Estudo transversal retrospectivo através da análise dos processos de aquisição entre Março e Maio de 2020. Verificou-se a modalidade de aquisição pública utilizada, os medicamentos envolvidos e os preços ofertados. A comparação de preços foi realizada utilizando o último valor registrado em processo licitatório anterior à pandemia. Os dados foram coletados através do sistema eletrônico MV200i disponível na instituição, tabulados no Microsoft Office Excel® e analisados com estatística descritiva.

RESULTADOS

A análise identificou que foram necessárias quatro modalidades de aquisição pública (figura 1).

Figura 1: Modalidades de aquisição pública



Apesar da solicitação do quantitativo disponível nas atas vigentes de processos regulares, fez-se necessário a realização de 4 processos emergenciais com antimicrobianos, bloqueadores neuromusculares, sedativos e broncodilatadores.

RESULTADOS

Em dois destes a Dobutamina recebeu ofertas que apresentaram variação superior a 120% (figura 2).

Já no caso do Cefepime de 2g identificou-se aumento de 1854% entre o valor ofertado e o último valor adquirido pela unidade (figura 3). Devido ao valor ofertado, optou-se por fazer adesão ao pregão de outra instituição.



Figura 2: Ofertas para Dobutamina em pregão emergencial



Figura 3: Último preço registrado antes da pandemia e valor ofertado para Cefepime em pregão emergencial

Em todos os processos houve a presença de itens sem ofertas, denominados desertos. Dentre os itens: Azitromicina injetável, Ipratrópio, Dobutamina, Cisatracúrio, Atracúrio, Rocurônio e Suxametônio.

No caso do Cisatracúrio, utilizou-se a aquisição por dispensa de licitação. O último valor registrado antes da pandemia foi R\$ 15,00 (figura 4).

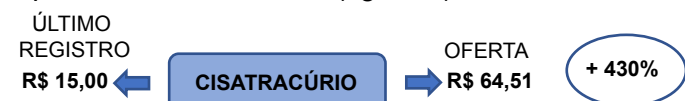


Figura 4: Último preço registrado antes da pandemia e valor ofertado durante a pandemia por dispensa de licitação para o Cisatracúrio

CONCLUSÃO

A aquisição de medicamentos é um desafio para a gestão pública, sobretudo durante uma pandemia. Nesse sentido, o farmacêutico tem papel importante lançando mão de todas as alternativas possíveis para impedir o desabastecimento, compreendendo os critérios de qualidade e preço, mesmo diante do contexto mundial, que gerou bruscas elevações de preço.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Luisa Arueira et al. Nota Técnica de agosto de 2020. Desabastecimento, uma questão de saúde pública global: sobram problemas, faltam medicamentos. Rio de Janeiro, 2020. 12 p.